

Quem é o meu verdadeiro pastor?

**4º Domingo de Páscoa (3 de maio de 2020)**

Amadas e amados irmãos, que a paz de Deus esteja com vocês!

Chegamos ao 4º Domingo do Tempo Pascal e somos chamados a refletir sobre quem seguimos, de fato, ou seja, qual é o nosso verdadeiro Pastor. Neste Período Litúrgico, como já vimos, somos exortados à promover uma verdadeira transformação de vida, levando à “morte na cruz” o nosso ego, com o seu egoísmo, seu orgulho, sua cobiça, sua ira e o nosso apego às coisas deste mundo, para que ressuscitemos como novas pessoas, independentemente de nossas características pessoais, como o gênero, a idade, a raça e, até mesmo, a denominação religiosa, pois o renascer para a verdadeira vida com o espírito renovado é responsabilidade precípuo de todos nós seres encarnados.

Assim, convidamos todas e todos vocês a juntos celebrarmos a presença do Bom Pastor, cuja narrativa evangélica de João traz-nos uma das mensagens do próprio Cristo Jesus que apresentam a imagem do pastor com suas ovelhas. Vejamos o texto:

1“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no apris­co das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. 2Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. 4Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas; e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhe­cem a voz. 5Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.” 6Jesus disse-lhes essa parábola, mas não entendiam do que ele queria falar. 7Jesus tornou a dizer-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. 8Todos quantos vieram [antes de mim] foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram. 9Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem. 10O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância. (Jo 10,1-10)

Mais uma vez, Jesus nos fala por intermédio de imagens concretas, reais, cotidianas e, ao mesmo tempo, perenes. Igualmente, Ele o fez, em diversas vezes, utilizando a figura de outros trabalhadores, como o pescador e o plantador de trigo, profissões simples e comuns de seu tempo, mas com práticas extremamente marcantes e conhecidas.

O pescador que, de peixes, passa a ser pescador de homens, bem como o semeador capaz de separar o joio do trigo, após o plantio e a espera do tempo certo da colheita.

Hoje, temos o pastor na condução de suas ovelhas. Não na lógica de passivas seguidoras, sem qualquer discernimento ou possibilidade de escolha, seguindo o chamado de um líder pelo costume, pelo simples hábito, como um ato rotineiro. Longe da visão de um animal manso e dócil, desprovido de livre arbítrio, que apenas responde aos chamados daquele que sempre o faz.

Percebam a riqueza dessa passagem por dois ângulos: o do amoroso pastor com suas ovelhas, conduzindo-as pelo caminho seguro; e o das ovelhas que seguem somente o pastor a quem por elas é reconhecido como líder, pois elas não seguem qualquer pessoa que as chamam. Elas podem até se mover, correr e seguir estrada, caso sejam agredidas, assustadas ou ameaçadas. Porém, somente seguem o pastor por elas reconhecido. Atendem apenas ao seu chamado.

Lembro-me, novamente, da reflexão apresentada por um líder religioso ao destacar a facilidade de as pessoas dizerem-se cristãs, nem sempre agindo de forma condizente com os ensinamentos do Cristo Jesus. Disse, então, que, o mais importante, não era o rótulo de cristão, mas sim a real vivência de um discípulo e seguidor de Jesus.

Vejam as ovelhas mencionadas na passagem em tela. Elas têm a possibilidade de se manterem imóveis ou de se direcionarem para outro lado, permanecendo indiferentes aos chamados do pastor, mas quando elas o reconhecem como o “seu pastor”, o seu verdadeiro líder, elas o seguem sem hesitar, pois sabem que, com ele, estão em segurança.

Percebam que Jesus alé de se colocar como pastor, colocou-se como a porta das ovelhas, imagem que nos traz a ideia de segurança e proteção e, ao mesmo tempo, de passagem, de caminho correto para sair de dentro de casa, da fortaleza, da proteção contra inimigos e ladrões.

Ao saírem pela porta, com a segurança do pastor, as ovelhas tomam seu rumo, seu caminho, de forma segura, até a chegada no correto destino. Da mesma forma que oferece segurança às suas ovelhas ao passar pela porta e na condução do caminho apropriado, dá também, na condição de portal, indicativo correto à entrada da cidade, à entrada no Reino de Deus. Seguindo seu pastor, as ovelhas sentem-se seguras de saírem para o mundo e, ao mesmo tempo, de entrarem na verdadeira morada divina, na almejada condição de auto-realização, de plena iluminação.

Minhas irmãs, meus irmãos, sempre existe um pastor na vida de cada pessoa. Sempre há algo ou alguém que nos aponte o caminho. Essa liderança, esse pastor pode ser uma pessoa, um ensinamento, uma proposta de vida, algo a se apegar e direcionar ao caminho escolhido e às decisões a serem tomadas.

A questão é: Quem, de fato, é o pastor de nossa vida? O que, ou a quem seguimos, para que tenhamos mais segurança no caminhar e a certeza da chegada no destino desejado?

As ovelhas fazem sua escolha. Optam por seguir o seu pastor. Movimentam-se em sua direção e o seguem, tomando a estrada onde ele a frente estiver.

Diferentemente das ovelhas, manter-nos-emos parados e estáticos diante dos chamados e dos ensinamentos de Jesus? Não como utilizadores de rótulos, de títulos, como mero espectadores da vida e frequentadores de templos e rituais, mas como verdadeiros seguidores das Verdades de Jesus.

Muitos poderão até questionar: “*onde está Jesus para que eu possa segui-lo?*”; “*qual é a estrada pela qual Ele caminha, para que eu possa toma-la e colocar-me em sua direção?*”

Cristo nos apontou o caminho, caminhando. O Salvador nos mostrou a direção de nossa estrada, seguindo-a. Certamente, seguir Jesus como nosso pastor não significa, apenas, participarmos de celebrações e ouvirmos, por mais atentos que estejamos, as suas mensagens evangélicas. Seguir Cristo, tê-lo como pastor é pisar nas estradas pelas quais Ele passou, viver a vida que Ele viveu, amar como Ele amou.

Posicionando-nos como meros espectadores da degradação da humanidade, mesmo participando de todos os cultos religiosos disponíveis, somente estaremos vivendo a farsa de nos chamarmos de cristãos sem sermos discípulos de Cristo. Se aceitarmos a miséria humana e a desigualdade entre os seres, de forma pacífica e cordata, estaremos apenas portando a etiqueta, a marca de ovelhas do Bom Pastor, mas aceitando que outros pastores nos conduzam. Se não transbordarmos de amor pelo irmão, conhecido ou não, amigo ou não, parente ou não, permitindo que nossas ações sejam conduzidas e direcionadas ao bem alheio e a felicidade comum, lutando contra o sofrimento das pessoas, estaremos fazendo de conta que aceitamos Jesus como nosso pastor, mas estamos, de fato, seguindo em outra direção que não a dele.

Cabe, então a pergunta: “*Quem é verdadeiramente o meu pastor?*”

Um fraterno abraço a todas e todos vocês e fiquem em Paz.

Revdo. Frei Milton Menezes.